

O USO DA ESCRITA CRIATIVA COMO METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO DA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

Autores: Ana Elisa Ribeiro Lacerda, Maria Eduarda Hage Guerreiro, Ana Enedi Prince Silva

Universidade do Vale do Paraíba, Faculdade de Educação e Artes, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, anaelisaibeirilacerda170@gmail.com, mhageguerreiro@gmail.com, prince@univap.br.

Resumo

Este trabalho discute a utilização da escrita criativa como recurso metodológico no ensino de História, a partir de uma oficina realizada com estudantes do 3º ano do Ensino Médio no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). A proposta consistiu na elaboração de cartas fictícias em que os alunos se colocaram no papel de soldados da Primeira Guerra Mundial, descrevendo experiências de trincheira e relações com familiares e amigos. A atividade estimulou não apenas a apropriação dos conteúdos históricos, mas também a expressão subjetiva, a imaginação e a capacidade de relacionar informações factuais com narrativas pessoais. Os resultados evidenciam que a escrita criativa favorece maior engajamento, promove leitura crítica do passado e amplia o entendimento da guerra para além dos aspectos políticos e militares, aproximando a experiência histórica da realidade dos estudantes de temas históricos complexos e estimular protagonismo, autonomia e aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Metodologia ativa, Ensino de História, Escrita criativa

Área do Conhecimento: Humanas (INID)

Introdução

O ensino da História, especialmente no Ensino Médio, enfrenta o desafio de ir além da simples memorização de fatos, datas e nomes, que muitas vezes reduzem processos complexos a um estudo cronológico. Essa abordagem pode tornar o aprendizado distante da realidade dos estudantes, enfraquecendo o interesse nos conteúdos. No caso da Primeira Guerra Mundial, essa dificuldade se intensifica, pois trata-se de um evento distante temporal e espacialmente dos alunos, o que pode dificultar sua compreensão em uma perspectiva mais ampla.

Nesse contexto, a adoção de metodologias ativas constitui uma alternativa relevante para aproximar os discentes da experiência histórica. Conforme defendem Bacich e Moran (2018), metodologias ativas são práticas que buscam colocar o estudante no centro do processo de aprendizagem, estimulando sua autonomia, protagonismo e capacidade de reflexão. No campo do ensino de História, tais propostas podem contribuir para a construção da consciência histórica, ampliando a relação entre o passado, o presente e a própria identidade do aluno como sujeito histórico.

A escrita criativa, nesse sentido, apresenta-se como uma possibilidade pedagógica de grande potencial. Ao possibilitar que o aluno se coloque no lugar de personagens ou sujeitos históricos, a atividade amplia a compreensão do conteúdo e favorece a empatia, a análise crítica e a imaginação histórica. Como aponta Zamboni (2012), as oficinas pedagógicas são espaços privilegiados para a experimentação e a construção de saberes, especialmente no ensino de História, em que o diálogo entre memória, documento e narrativa é fundamental.

Com base nessas reflexões, este artigo tem como objetivo analisar a experiência de uma oficina realizada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), em uma turma de 3º ano do Ensino Médio.

Metodologia

A Ciência do **NANO** e seu impacto transformador no **MACRO**

O presente estudo tem natureza qualitativa e se configura como um relato de experiência pedagógica desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). A proposta foi aplicada em uma turma de 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública estadual, articulando os conteúdos curriculares da Primeira Guerra Mundial à utilização de metodologias ativas, especialmente a escrita criativa.

A oficina foi organizada em três etapas resumidas: contextualização histórica do período, produção das cartas fictícias e leitura coletiva das produções. Na primeira etapa, os alunos tiveram contato com os antecedentes e principais acontecimentos da Primeira Guerra Mundial por meio de aula expositiva dialogada. Na segunda, foram convidados a criar cartas como se fossem soldados nas trincheiras, assumindo liberdade criativa e autonomia na produção. Por fim, as cartas foram compartilhadas coletivamente, proporcionando reflexão e interação entre os alunos.

Resultados

A oficina realizada com os estudantes do 3º ano do Ensino Médio apresentou resultados significativos, tanto no nível de participação quanto na qualidade das produções. Em primeiro lugar, observou-se um alto engajamento dos alunos, que não apenas realizaram a tarefa proposta, mas também foram além das instruções iniciais, explorando diferentes recursos estéticos e criativos. As cartas produzidas demonstraram grande diversidade de formas: alguns alunos optaram por simular o envelhecimento do papel com café, outros perfuraram e rasgaram as bordas para dar a impressão de desgaste pelo tempo, e houve ainda aqueles que escreveram em outros idiomas, como o italiano e inglês, a fim de deixar mais realista. Esses elementos indicam um investimento pessoal e criativo no exercício, que ultrapassa a simples reprodução de conteúdo trabalhado em sala.

Outro aspecto relevante foi a busca por informações adicionais. Vários estudantes decidiram pesquisar de forma independente sobre as trincheiras, as condições de vida dos soldados e detalhes de batalhas específicas da Primeira Guerra Mundial, incorporando dados factuais em suas cartas. Esse movimento evidencia a transformação da atividade em um processo investigativo, no qual a escrita criativa se tornou também um veículo de pesquisa e aprofundamento de conteúdo. Além disso, a presença de datas, nomes de locais e descrições mais detalhadas demonstrou que parte dos alunos conseguiu estabelecer relações entre a narrativa fictícia e os elementos da História.

O momento de socialização das produções, por meio da leitura coletiva em roda, foi igualmente marcante. A leitura das cartas permitiu não apenas a exposição das diferentes interpretações, mas também a comparação entre estilos narrativos e escolhas temáticas. Esse compartilhamento favoreceu a reflexão sobre a dimensão humana do conflito, estimulando a empatia ao imaginar a vivência de soldados em meio às trincheiras e também confrontou diferentes perspectivas sobre o mesmo evento histórico. A avaliação coletiva, realizada a partir da leitura das cartas em círculo, revelou-se um momento de síntese do aprendizado. Essa forma de avaliação aproxima-se da perspectiva formativa defendida por Perrenoud (1999), pois valoriza o processo e o desenvolvimento das competências em detrimento da simples mensuração de resultados. Ao compartilhar as cartas e discutir suas escolhas narrativas e estéticas, os estudantes puderam não apenas receber feedback, mas também exercitar a escuta, a argumentação e a valorização da diversidade de interpretações.

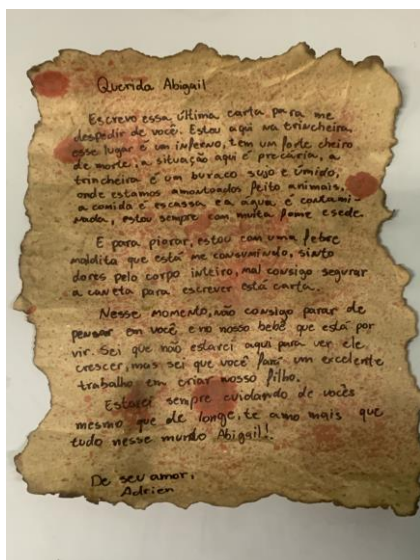
De forma geral, os resultados demonstram que a atividade não apenas aproximou os alunos da temática da Primeira Guerra Mundial, como também promoveu engajamento, autonomia e criatividade. O fato de os estudantes terem se apropriado da proposta, personalizando suas produções e recorrendo a pesquisas complementares, indica que a metodologia utilizada favoreceu a construção de um aprendizado significativo.

Tabelas e Figuras

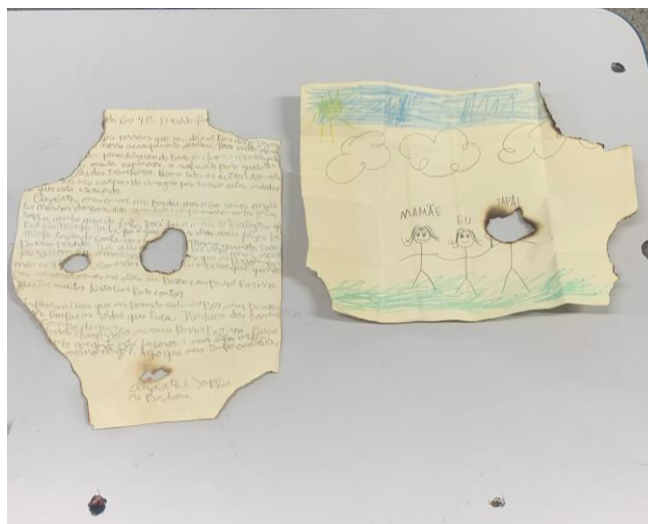
Figura 1 -Carta dos Alunos

Figura 2 -Carta dos Alunos

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO



Fonte: Os Autores (2025)



Fonte: Os Autores (2025)

Discussão

Os resultados observados confirmam o potencial das metodologias ativas para promover aprendizagem significativa no ensino de História. A escrita criativa, conforme discutem Schmidt (2009) e Rüsen (2001), permite que os alunos se engajem com o conteúdo histórico de maneira crítica, articulando fatos, narrativas e experiências humanas, o que contribui para a formação da consciência histórica. Essa perspectiva retira o ensino de História do modelo tradicional, centrado na memorização de datas e fatos, para uma prática reflexiva que estimula o exercício da empatia histórica e da compreensão de diferentes sujeitos e contextos.

Além disso, a oficina revelou que a personalização das cartas reforçou o protagonismo dos alunos e estimulou a criatividade como instrumento de aprendizado. Conforme Bacich e Moran (2018), metodologias ativas incentivam autonomia, tomada de decisão e apropriação do conhecimento, promovendo engajamento real com o conteúdo. A iniciativa de alguns estudantes em pesquisar elementos históricos adicionais demonstra que a escrita criativa pode funcionar como um gatilho investigativo, integrando pesquisa, interpretação e expressão pessoal em uma prática pedagógica significativa.

O momento de leitura coletiva teve papel central na consolidação do aprendizado. A partilha das cartas permitiu que os alunos pudessem comparar diferentes perspectivas e dialogassem sobre as informações. Segundo Freire (1996), a aprendizagem se fortalece quando mediada pelo diálogo e pela interação social, sendo a troca de experiências um fator crucial para a construção de conhecimento crítico. Nesse sentido, a avaliação coletiva adotada na oficina não apenas mediou a produção dos alunos, mas também contribuiu na cooperação e reflexão conjunta sobre o conteúdo.

A experiência demonstra que a escrita criativa, quando combinada com estratégias de reflexão, oferece um modelo pedagógico capaz de integrar teoria, prática e experiência subjetiva, favorecendo a aprendizagem em História. Ao permitir que os estudantes construam narrativas próprias a partir de fatos históricos, essa abordagem contribui para a formação do pensamento crítico, mostrando-se altamente eficaz para o Ensino Médio e replicável em diferentes contextos educacionais.

Conclusão

A experiência da oficina de escrita criativa aplicada ao ensino da Primeira Guerra Mundial evidencia que metodologias ativas constituem uma ferramenta eficaz para promover aprendizagem significativa

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

no Ensino Médio. A produção de cartas pelos alunos, aliada à pesquisa autônoma, personalização estética e leitura coletiva, demonstrou que é possível articular conhecimento histórico, criatividade e reflexão crítica, aproximando os estudantes de eventos históricos distantes de forma concreta e envolvente.

Os resultados indicam que a escrita criativa não apenas facilita a compreensão de fatos e contextos históricos, mas também estimula habilidades como empatia e colaboração, além de análises críticas e síntese de informações.

Dessa forma, a prática pedagógica analisada confirma a relevância de estratégias que colocam o estudante no centro do processo de ensino-aprendizagem, oferecendo possibilidades de engajamento mais profundo com o conteúdo histórico. A oficina se mostra um modelo replicável, que alia teoria, prática e experiência pessoal, e que pode ser expandido para outros contextos e temáticas no ensino de História, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes de sua própria capacidade de interpretar o passado.

Referências

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma aprendizagem inovadora: da teoria à prática**. 3. ed. São Paulo: Penso, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 20. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

RÜSEN, J. **Pensamento histórico e educação: introdução à didática da história**. São Paulo: Cortez, 2001.

SCHMIDT, H. **Ensinar História: reflexão e prática docente**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

ZAMBONI, C. **Oficinas pedagógicas e construção de saberes: estratégias criativas no ensino de História**. Campinas: Papirus, 2012.